

ENTREVISTA

Este mês encontramos um autor cujos mistérios de sua mais recente obra despertam interesse e medo. Trata-se de Pedroom Lanne, escritor que nos presenteou com seu enigmático lançamento: o livro "Adução - O Dossiê Alienígena".

REVERSA: Pedroom, gostaríamos de agradecer sua participação aqui na revista, e aproveitar para perguntar sobre suas expectativas em relação ao novo espaço que a Webrádio Reversa vem oferecendo no que se refere à literatura. Como está sendo sua experiência com a Reversa Webrádio? Afinal, você já teve relações com algo parecido na área, não é mesmo?

Sim, é verdade. Achei duplamente sensacional a oportunidade de participar da Webrádio Reversa. Em primeiro lugar pela rádio em si, um espaço que toca música e fala de literatura. No meu caso, ainda mais, pois adoro rock e, logo que naveguei a primeira vez pelo site, notei que vocês mantêm o espaço aberto para uma literatura mais alternativa, na verdade, que estão abertos a qualquer gênero e aos autores emergentes. Achei que com essa dobradinha a webrádio de vocês resgata um pouco daquela rebeldia que o próprio rock já representou no passado. Digo que representou no passado, pois hoje em dia o impacto do rock já não é mais o mesmo, embora essa aura de rebeldia ainda persista um pouco, tipo assim, eu sou de uma época que as pessoas atravessavam a rua quando cruzavam com um metaleiro, eu já fui impedido de entrar num shopping uma vez por ser cabeludo e me vestir com aquelas roupas cheias de taxinha, hoje em dia isso não acontece mais. Achei que vocês conseguiram criar uma atmosfera muito interessante ao aliar literatura com música, com espaço para o rock pesado e a literatura de mistério e fantasia. Isso sem falar nas poesias e nos contos que vocês narram, vocês resgataram algo que remete aos anos dourados do rádio, como diria Marshall McLuhan, o cara que tomou ácido e explicou a Comunicação: com o novo meio, a web e a linguagem cibernética, vocês transformaram o antigo meio em arte.

Em segundo lugar, como cheguei a comentar em uma mensagem para a webrádio, eu trabalhei como professor e webdesigner de uma faculdade e uma das minhas atribuições era manter uma webrádio para divulgar os trabalhos dos alunos do curso de Rádio e TV e também de Jornalismo, isso foi entre os anos 2002 e 2006, nessa época, por limitações de recursos da rede da faculdade e da própria Internet da época, muitas coisas que ensinávamos para os alunos se resumiam a teoria, então é legal ver que vocês, hoje, conseguem colocar em prática tudo que meus alunos sequer tinham como ou a obrigação de fazer, por exemplo, rodar uma programação 24hs em streaming, ou também fazer uso de outras mídias como uma revista.

Aliás, eu ainda tenho essa webrádio em meu portfólio nesse link aqui:

<http://www.pedroom.com.br/portal/portifolio/fiamfaam/webradio/index.htm>, é só o layout, não tem mais os programas, mas se resumia a isso, uma meia dúzia de programas on-demand atualizados uma vez por semana. Naquela época, poucas rádios tocavam na web, rádios só de internet então, eram pouquíssimas. Assim, por mais infantil que pareça a webrádio que tínhamos na faculdade, era algo inovador, de modo que é muito legal ver que a coisa hoje evoluiu bastante e já foi além do que ensinávamos e imaginávamos, a Reversa é um ótimo exemplo disso, como disse, hoje são vocês que tem que me ensinar como montar e manter uma webrádio.

REVERSA: Conte-nos sobre sua experiência nessa área da ficção científica, principalmente em se tratando de extraterrestres, que é o tema de seu lançamento.

Eu sempre curti ficção-científica, mas mais no cinema, em termos de literatura, curto mais suspense e terror. Poe é o meu autor favorito. Além disso, tanto por gostar de ficção-científica, mas mais por fascinação mesmo, sou mais um dos humanos intrigados com a questão: estamos sós no universo? Então, de uns tempos pra cá, essa questão da vida fora da Terra, dos alienígenas, o fenômeno UFO, isso sempre me intrigou. E com advento da TV a cabo e aquela famosa série do History Channel “Os Alienígenas do Passado”, eu passei a acumular mais referências a respeito. Mas foi a leitura do livro “O Triângulo das Bermudas” de Charlez Belitz e uma viagem a São Tomé das Letras em MG, que eu me inspirei em escrever esse livro “Adução, o Dossiê Alienígena”. É um tema que talvez não fosse o que escolheria se eu tivesse feito algum planejamento para iniciar uma carreira de escritor, se fosse assim, talvez eu estivesse escrevendo sobre terror, um tema que pretendo escrever um dia. Esse livro então, é bastante intuitivo, é fruto de pura inspiração. Mas não só, existiu sim um grande trabalho de pesquisa para desenvolver o universo alienígena que imaginei e a leitura é em parte complexa e profunda, muito mais que uma simples aventura que envolva alienígenas, é um livro que tenta fugir dos padrões literários mais comuns. Te dou um exemplo, eu estudei A Jornada do Herói do Joseph Campbell e tentei fugir do modelo que ele identifica, apesar de que depois, com a obra terminada, concluí que é meio impossível. Eu tentei criar um arquétipo que não existe para ilustrar os alienígenas, mas é muito difícil, não sei se consegui, só um estudioso de mitos poderia responder.

REVERSA: Frequentemente temos contato com a palavra "Abdução", quando falamos em Extraterrestres. Mas você deu destaque ao termo "Adução". O que significa?

Soa estranho, né? Frequentemente algumas pessoas me questionam se eu não escrevi errado, mas tá certo, é Adução mesmo, sem “b”. Eu utilizei esse termo para descrever o que seria o processo inverso de uma abdução alienígena, que é exatamente o que se passa na história. A diferença que eu quis enfatizar é o livre arbítrio, que é o que separa uma abdução de uma adução. Mas na verdade, o conceito já existe em uma escala que classifica os contatos imediatos, se não estou errado, a ADUÇÃO é equivalente a um contato de 5º grau, um contato voluntário e amistoso, tipo o alienígena convida uma pessoa para entrar num disco voador, por exemplo. Só que no meu livro, há uma diferença, pois são os humanos que vão parar no mundo dos alienígenas, enquanto essas escalas de contato partem do pressuposto que é o alienígena que vem para a Terra. Então no meu livro é assim, os humanos vão parar na Terra dos alienígenas e os alienígenas vão tentar ensiná-los para que possam se adaptar ao novo mundo, de modo que o termo ADUÇÃO que eu cunhei para obra, leva esse sentido: de aduzir o leitor ao mundo desses alienígenas, aduzir ficção alienígena ao leitor, de *conduzir* o leitor do mundo atual e uma série de convicções que estão enraizadas em nossa sociedade, para esse universo e a ética peculiar dos alienígenas de uma maneira progressiva, ou seja, a história começa dentro de uma perspectiva humana, e aos poucos ela vai se transformando em alienígena, a própria narrativa é assim, eu vou desenvolvendo uma linguagem própria dos alienígenas e a história passa a ser narrada dentro dessa nova linguagem. Em parte, essa é a complexidade da obra, alguns leitores não conseguem ir até o fim, eu compreendo, mas o livro

tenta fazer com que o leitor pense como um alienígena, o que é difícil, eu tento demonstrar o quão complexo seria o pensamento e a forma de se expressar de um ser bem mais evoluído e inteligente que nós.

REVERSA: "Adução" apresenta narrativas de guerras e seres cibernéticos, e é um tema que traz muita diversão aos fãs do gênero. Poderia falar um pouco sobre essa ficção de 615 páginas?

Conforme mencionei antes, os humanos da história vão parar em um universo alienígena, lá vão ser aduzidos aos conhecimentos das espécies alienígenas que habitam esse universo para se adaptarem, se vão conseguir ou não, eis o drama. Esse universo é um mundo ultrafuturista coabitado com seres cibernéticos. Uma parte da história vai tratar da adução desses humanos, nesse processo, em outra parte os alienígenas vão contar a história de sua sociedade, a história dos alienígenas é recheada de passagens em que narro guerras cibernéticas e também algumas abduções, essas sim com "b" conforme conhecemos e outros contatos, uma dessas guerras envolve um ser cibernético que simboliza Deus e em parte faz uma releitura dos anos de chumbo, tudo isso dentro de uma narrativa que descreve como os alienígenas evoluíram na conquista do espaço. Só é preciso advertir qualquer possível leitor que por ventura esteja acompanhando essa entrevista de que esse universo alienígena é um universo *quântico*, descrito pelas forças quânticas, é um universo do tempo, não das estrelas. São alienígenas de outro tempo, não simplesmente ou somente de outras estrelas, se existe um documentário sobre alienígenas do passado, em minha história os alienígenas são do passado e do futuro. É por isso que também descrevo a obra como uma história sobre viagem no tempo, os alienígenas têm lá o seu método para viajar no tempo, de modo que eles não habitam um determinado lugar, e sim uma determinada faixa temporal existencial. Essas faixas temporais, conforme construí a narrativa, também se parecem um pouco com os "mundos espirituais" descritos pela religião espírita. Enfim, só lendo *talvez* você entenda... O leitor precisa se esforçar um pouco para entender algumas partes desse universo que desenvolvi, nesse sentido a obra é uma ficção bem *hard*.

REVERSA: O livro apresenta mapas e tabelas explicativas baseados na física quântica, ufologia e outros elementos científicos. Uma verdadeira viagem ao conhecimento! De onde veio toda essa inspiração?

Legal você mencionar as tabelas pois isto é algo que muitos leitores não gostaram, pois o livro fica parecendo com um livro científico, de não ficção. Mas na verdade, não. As tabelas e outros gráficos são todos fictícios, e tem também alguns mapas do mundo alienígena. Qualquer escritor que crie um novo universo desenvolve tabelas e gráficos para ter controle desse universo, por exemplo, uma tabela em que falo dos tipos de nave alienígena, que tem lá dados como autonomia, energia que consome, velocidade etc. Coisas que eu inventei, apesar de ter tido todo um cuidado para estabelecer parâmetros coerentes. Mas nem todas as informações das tabelas vão ter relevância na história, servem só pra isso, estabelecer parâmetros. Eu coloquei essas tabelas no texto só para compartilhar para o leitor parte do que eu fiz na construção da obra, como um *plus*, poderiam ser anexos, mas eu preferi inseri-las na história. Para o leitor, se deparar ou ter que ler tabelas causa certa estranheza em um livro de ficção, ainda assim tem células que estão ali para rir. Também achei que disponibilizando essas tabelas, algum leitor que jogue RPG possa desenvolver um jogo com elas, aliás, uma dos

gráficos do livro é o tabuleiro de um jogo. Por outro lado, eu achei que era legal compartilhar as tabelas e gráficos pois pode facilitar o leitor compreender alguns conceitos que debato no livro, como disse, tem ao menos dois capítulos bem complexos que descrevem o mundo quântico dos alienígenas, então os gráficos e tabelas tentam facilitar a compreensão de alguns conceitos que abordo nessas partes.

Tem um gráfico essencial para história que explica como os alienígenas classificam o tempo, talvez esse ilustre um pouco de onde vem a inspiração para essa obra, que é a comunicação e a TI, duas áreas que tenho formação. Pois o que capacita os alienígenas habitarem o tempo e a habilidade de se comunicarem através do tempo. A característica mais proeminente dos alienígenas em meu livro é a comunicação. Nesse mundo alienígena, todos vivem dentro de uma matriz, como a do filme Matrix, a diferença é que todos participam e ajudam a manter a matrix por livre e espontânea vontade, o alienígena pode entrar e sair da Matrix ao seu bel prazer, e essa “matriz” roda numa internet que conecta não só um planeta, mas também atravessa o tempo.

REVERSA: Percebe-se que o livro foi fruto de uma extensa pesquisa, além de viagens às ruínas de Tiwanaku na Bolívia, Saqsaywama e Machu Picchu entre outras no Peru, além de um vasto repertório de interesse pessoal em torno da teoria dos Astronautas Antigos de Carl Sagan. Em uma de suas viagens e pesquisas, o que de mais interessante ocorreu para colaborar na elaboração de seu livro?

Essas foram grandes inspirações. Eu visitei Bolívia e Peru em 2012, ficamos um mês lá eu e minha esposa, nesse mesmo ano, li o livro do Charles Belitz e no final do ano, eu fui pra São Tomé das Letras para acompanhar o fim do mundo que estava programado para dezembro, lembra? Aí em São Thomé me veio a mente a inspiração para escrever o livro, foi onde imaginei a trama central da história, isso foi no primeiro dia do mundo que não acabou. E como o mundo não acabou, então eu resolvi escrever, escrevi entre 2013 e 14, publiquei no final de 2015. A inspiração de Carl Sagan vem de quando eu era garoto e assistia o documentário Cosmos na TV Globo, mas com certeza esses programas mais atuais que citei antes, que seguem a linha de pensamento do Carl Sagan, trouxeram mais referências para o livro. Eu também fiz um curso extracurricular de um ano em Astronomia do Sistema Solar quando estava no colegial, o ensino médio, essas são algumas das referências que alimentam minhas ideias há bastante tempo já. Mas voltando para a atualidade, vale citar como referência também os recentes documentários “O Universo” e “Através do Buraco Negro” apresentado pelo Morgan Freeman, este último, inclusive, aborda uma das descrições quânticas pela qual baseei meu universo alienígena.

Então, como disse, essas são mais inspirações. Já para escrever o livro e desenvolver o universo que desenvolvi, as pesquisas, incluindo algumas entrevistas que conduzi, foram mais nas áreas de física, astronomia, psicologia e medicina, e um piloto que entrevistei para checar as naves alienígenas que descrevi. Sem dúvida os sites da USP e outras universidades federais foram os que mais demandaram pesquisas, bem como o site convertworld.com, em noites de escrita que não escrevi quase nenhuma palavra, fiquei somente perdido em cálculos.

REVERSA: A Reversa, mais uma vez, agradece sua participação. E deixe seu recado aos nossos leitores interessados na obra:

Pra quem for ler *Adução*, ter perseverança na leitura, como disse um leitor, em parte é como um jogo de xadrez. Pro leitor jovem, caso comece a ler e ache muito difícil, peço que guarde o livro e tente reler depois de 30 anos, pois tem várias coisas no livro que somente serão compreensíveis depois de acumular um certo número de referências e vivências. Como eu disse, o livro é de *hard sci-fi*, mas em parte é bastante fantasioso e a trama dos humanos é *soft*, é quase um *space opera*. E ainda que certas partes sejam bastante complexas, a história é fácil, sempre há uma piada que resume as complexas falas dos alienígenas e se tiver dúvida, pode me mandar mensagem que eu esclareço.

E só pra encerrar, eu agradeço ao pessoal da Reversa pela oportunidade, vou estar ligado toda vez que eu puder, achei muito legal o espaço, mesmo. E avisar que em breve estarei lançando um novo livro, tô terminando de escrever, uma nova história que se passa no mesmo universo de *Adução*, que vai tratar do processo inverso, ou seja da *Abdução* com “b”, a história tá ficando até mais longa que nesse primeiro livro, mas é mais fácil para o leitor, tem mais aventura, o leitor não precisa necessariamente ler o primeiro livro para entender a nova história. Enfim, espero não demorar muito para lançar, se tudo der certo, o ebook sai esse ano ainda.

Um abraço, muito rock, prosa e poesia na cabeça para todos.